

## ESTÁGIO CURRICULAR NA EAD: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA LICENCIATURA DE UM POLO UAB

Wanessa Cristina Capone Freire  
Daniela da Costa Britto Pereira Lima

### Resumo:

As novas tecnologias têm-se mostrado de grande utilidade para a educação. Nesse contexto, a Educação a Distância (EaD) sofreu grande expansão no ensino superior e com ela o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) tem se intensificado, possibilitando uma democratização do ensino. As reflexões apresentadas neste artigo procuram demonstrar os desafios e possibilidades da prática do estágio curricular na EaD. Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa de coleta de dados, do tipo bibliográfico e de estudo de caso, apresentando como principais teóricos Belloni (2002; 2008), Moran (2002), Pimenta e Lima (2004). Na fase empírica da pesquisa foram realizadas entrevistas e aplicação de questionários aos docentes, tutores e discentes de um curso de licenciatura a distância, pertencente a um polo do sistema UAB. A partir dos dados coletados foi possível verificar como acontece a prática do estágio na licenciatura a distância de um polo UAB. Os dados evidenciaram que, mesmo se tratando de um curso a distância, a prática do estágio curricular é de extrema importância para a formação profissional. Os problemas apresentados, inicialmente, não são muito diferentes dos cursos presenciais, visto que tem relação com aspectos destacados nessa modalidade: relação teoria e prática, realidade encontrada, domínio da sala de aula. Dentre essas dificuldades foi ressaltada uma característica nova, típica da modalidade a distância, sendo a falta de comunicação através do ambiente virtual, pelos docentes e discentes, o que acaba se tornando um problema para a efetivação da prática do estágio, além do acompanhamento nas atividades em campo.

Palavras-chaves: educação a distância; estágio curricular; formação de professores.

### Abstract:

The new technologies has been proven useful for education. In this context, Distance Education (DE) has greatly expansion in higher education and with it the system Open University of Brazil (UAB) has intensified, enabling a democratization of teaching. The reflections presented in this article demonstrate the challenges and possibilities of practice curricular probation in distance education. This research is a qualitative approach of data collection, bibliographical and case study, presenting with main theoretical Belloni (2002, 2008), Moran (2002), Pimenta and Lima (2004). In the empirical phase of the research were realized interviews and questionnaires for the teachers, tutors and students of a degree course distance, belonging to a pole system UAB. From the data collected it was possible to verify how the stage pratic in degree course distance from one pole UAB. The data showed that, although being a distance learning course, the practice of the stage is of extreme importance to vocational training. The problems presented initially aren't very different of presence courses, because the relates to issues accentuate in this modality: relation the theory and practice, the reality found, dominion of the classroom. Among these difficulties was highlighted a new characteristic, typical of distance mode and it is the lack of communication through the virtual environment, the teachers and students, that is becomes an issue for the efficiency of stage practice, and concomitant of field activities

Keywords: distance education; curricular probation; teaching formation

A educação brasileira tem sofrido significativas mudanças no decorrer dos anos, sendo visível também no ensino superior. Tem-se instaurado na educação superior, novos ambientes de ensino-aprendizagem, proporcionando inúmeras possibilidades de incrementar a ação pedagógica com ferramentas inovadoras (KENSKI, 2009).

As novas tecnologias têm se mostrando de grande importância para a educação, pois auxiliam na produção de conhecimento e também na aprendizagem, rompendo com as formas conservadoras de ensinar, aprender e pesquisar, proporcionando um ambiente de grande interatividade. Frente a essas grandes inovações, a Educação a Distância (EaD) tem ganhado um papel importante nos últimos anos. Moran (2002) aponta que a educação a distância tem apresentado grande expansão no ensino superior, desenvolvendo-se de forma mais flexível para atender o público alvo, disponibilizando cursos totalmente online e também aqueles com parte das aulas no modo presencial.

A EaD apresenta-se como uma inovação educacional, permitindo que docentes e discentes estejam cada vez mais integrados através das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Nesse contexto, o “conceito de distância está se transformando, como as relações de tempo e espaço, em virtude das incríveis possibilidades de comunicação a distância que as tecnologias de telecomunicações oferecem” (BELLONI, 2002, p.7).

Mesmo diante de tantas inovações, os cursos de EaD ainda são alvo de várias indagações, visto que o processo de ensino-aprendizagem é muito complexo. Um fator que merece destaque nos cursos de EaD é o estágio curricular. Seja no ensino presencial ou a distância, o estágio curricular é a oportunidade que o aluno tem de aplicar as teorias aprendidas na prática, se preparando para sua carreira profissional. Como é apontado por Bittencourt (2011), a prática do estágio para alunos de educação a distância é primordial, visto que é a oportunidade de terem uma aula presencial e prática, dependendo da proposta pedagógica do curso.

Sendo assim, o presente artigo intitulado “*Estágio curricular na EaD: Desafios e Possibilidades na licenciatura de um polo UAB*” tem como objetivo principal fazer uma reflexão acerca do estágio curricular em um curso de licenciatura a distância, de um polo UAB. A escolha deste tema se justifica pelo fato de que num levantamento inicial observam-se poucas publicações sobre o assunto, possibilitando a este estudo contribuir para as pesquisas na área. A questão problema busca verificar quais são as práticas e os desafios do estágio curricular enfrentados em um curso de licenciatura a distância de um polo UAB. O presente estudo tem como objetivos específicos (dentro do contexto de um curso de licenciatura a distância pertencente a um polo UAB):

- Descrever e refletir sobre as metodologias utilizadas no estágio curricular.
- Analisar a visão dos docentes, tutores e discentes sobre a importância do estágio curricular.
- Identificar as dificuldades encontradas na realização do estágio curricular.

- Analisar como o estágio curricular está organizado e planejado no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso pesquisado.

#### 1 Educação a Distância: conceito, regulamentação e organização

Segundo Vilaça (2010, p.90), tem se expandido nos últimos anos o uso da tecnologia em contextos de ensino-aprendizagem, sendo que “uma das formas mais visíveis desta interação educação-tecnologia é a Educação a Distância (EaD) na modalidade *online* e no ensino semipresencial.” Belloni (2008, p.3) complementa que:

A educação aberta e a distância aparece cada vez mais, no contexto das sociedades contemporâneas, como uma modalidade de educação extremamente adequada e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial.

Nesse sentido, a EaD, por ser uma modalidade de ensino que vive atualmente no Brasil expansão acelerada no ensino superior<sup>1</sup>, vem superando os preconceitos e tem sido cada vez mais procurada no meio educacional. As inovações tecnológicas permitem uma democratização do ensino, sendo que a maioria das pessoas passa a ter um maior acesso ao ensino superior. Tortoreli (2011, p.22) define a educação a distância como uma:

[...] modalidade de ensino e de aprendizagem, em que professor e alunos estão separados no tempo e no espaço mediatizados por ferramentas síncronas e assíncronas que possibilitam, em tese, uma educação baseada na aprendizagem colaborativa e na interação do professor e aluno.

Vale ressaltar alguns aspectos referentes à regulamentação da EaD, apresentando seus principais documentos legais. As bases legais da legislação para a EaD no Brasil, em seu formato

---

1

Se observarmos os dados de 2000 a 2010, houve 9.300% de crescimento na oferta de cursos a distância no Brasil. Em 2000, existiam apenas 10 cursos de graduação a distância enquanto que, em 2010, já eram 930 cursos. (INEP, 2011 apud LIMA, 2013).

atual, têm como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB - Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. No artigo 80 dessa Lei observa-se os princípios gerais para desenvolver a modalidade EaD no Brasil, posteriormente o Decreto 5.622 de 20 de dezembro de 2005, regulamenta esse artigo e caracteriza a EaD como:

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, MEC, 2005).

No artigo 2º desse mesmo Decreto observa-se que a EaD poderá ser ofertada para os seguintes níveis: educação básica, educação de jovens e adultos (EJA), educação especial, educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas: técnicos, de nível médio e tecnológicos, de nível superior; educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas: sequenciais, de graduação, de especialização, de mestrado e de doutorado.

O Decreto 5.773, de 09 de maio de 2006, “dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino” (BRASIL MEC, 2006). De acordo com o artigo 10, alterado pelo Decreto 6.303 de 12 de dezembro de 2007, tem-se que:

§ 1º O ato de credenciamento referido no caput considerará como abrangência para atuação da instituição de ensino superior na modalidade de educação a distância, para fim de realização das atividades presenciais obrigatórias, a sede da instituição acrescida dos endereços dos pólos de apoio presencial, mediante avaliação in loco, aplicando-se os instrumentos de avaliação pertinentes e as disposições da Lei nº 10.870, de 19 de maio de 2004.

§ 2º As atividades presenciais obrigatórias, compreendendo avaliação, estágios, defesa de trabalhos ou prática em laboratório, conforme o art. 1º, § 1º, serão realizados na sede da instituição ou nos polos de apoio presencial, devidamente credenciados. (BRASIL MEC, 2007).

Acredita-se que a EaD, com sua devida regulamentação, busca possibilitar uma educação de qualidade a todos, proporcionando uma oportunidade de acesso ao ensino superior àqueles que não tiveram a chance de frequentar um ensino presencial, promovendo dessa maneira uma maior democratização do ensino.

Com o intuito de buscar essa democratização do ensino, outro aspecto da EaD que ganha destaque é o Sistema Universidade Aberta do Brasil, instituído pelo Ministério da Educação por meio

do Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, o qual proporciona cursos superiores na modalidade a distância, pelas universidades públicas brasileiras. Dias e Leite (2010, p.29) apontam que:

O sistema UAB constitui-se na denominação representativa genérica para a rede nacional voltada para a pesquisa e para a educação superior (compreendendo formação inicial e continuada), formada pelo conjunto de instituições públicas de Ensino Superior, em articulação e integração com o conjunto de polos municipais de apoio presencial. Uma ou mais instituições públicas de Ensino Superior oferecerão cursos superiores na modalidade de EaD, para atendimento aos estudantes nos polos municipais de apoio presencial.

As instituições de ensino superior públicas acabam por promover uma ampliação dos serviços educacionais, disponibilizando inúmeros cursos de formação e qualificação profissional, acessíveis a várias pessoas. O processo de ensino-aprendizagem dessa modalidade de ensino torna-se cada vez mais dinâmico, pois “com a expansão das redes de banda larga é possível acessar rapidamente as informações dos cursos, a carregar vídeos e áudios, a visualizar o professor e os grupos de alunos, em tempo real e a um custo relativamente baixo” (MORAN, 2002, p.299). Arcúrio (2008, p.1) ressalta fatores importantes da EaD, destacando a autonomia do aluno:

A autonomia na aprendizagem é algo peculiarmente democrático e requer disciplina, decisão, organização, persistência, motivação, avaliação e responsabilidade. No que tange a educação a distância, ser um aprendiz autônomo é saber utilizar-se dos recursos tecnológicos que esta modalidade disponibiliza, adequando-os às reais necessidades individuais, o que significa dizer: flexibilidade de horário para o estudo, atendimento personalizado, inovação das metodologias de ensino, aperfeiçoamento e novas possibilidades de avaliação da aprendizagem, sem denegrir suas normatizações legais, assim como a ampliação de relacionamentos interpessoais.

Dessa maneira, analisa-se o fato de que como o aluno está distante fisicamente do professor é necessário que ele tenha sua própria autonomia para seus estudos além de organizar seus horários. O aluno deve informar ao professor seus problemas, pois o professor não tem o contato presencial para diagnosticar as possíveis dificuldades que o aluno está enfrentando.

Sendo assim, o papel do professor também merece destaque, visto que ele deve se apresentar como orientador desses alunos, em que o processo de ensino-aprendizagem passa a ser mediatizado pelas ferramentas disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem. Tortoreli (2011, p.100) aponta que:

Nesse sentido, o grande desafio para o professor é utilizar essas interfaces estimulando os alunos a deixarem de ser emissores da mensagem

direcionada apenas para os professores, mas que estabeleçam relações entre alunos-alunos para a construção de uma comunidade virtual de aprendizagem.

É essencial que as estruturas organizacionais sejam adequadas para que a EaD tenha êxito. Costa (2007, p.10) aponta alguns elementos fundamentais para uma abordagem sistêmica, sendo estes: “a organização curricular; o material didático; a tutoria; a infraestrutura de comunicação e mediação pedagógica; a equipe multidisciplinar; a gestão; a avaliação; e a infraestrutura física e de pessoal”.

Considerando o grande desenvolvimento da EaD, observa-se a necessidade de uma formação inicial e continuada dos profissionais desta área, buscando uma maior efetivação desta modalidade de ensino, promovendo ações inovadoras que possam efetivar o processo ensino-aprendizagem. É necessário pensar a EaD como uma “possibilidade de uma (re) significação da educação escolar”, capaz de superar a escola tradicional (NEDER, 2000, p.116).

## 2 Estágio Curricular: concepção, regulamentação e princípios

86

O estágio curricular é de suma importância em qualquer área de atuação. Ghedin (2007) aponta que o estágio na formação de professores pode ser compreendido como um momento de aproximação com seu campo de atuação profissional, visto que é de suma importância a articulação entre teoria e prática para a construção do conhecimento. Kulcsar (1991, p.64) define que:

O estágio supervisionado deve ser considerado um instrumento fundamental no processo de formação do professor. Poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática.

Para Pimenta e Lima (2004), o estágio se configura como um campo de conhecimento, não devendo ser reduzido apenas a uma atividade prática instrumental, pois através do estágio ocorre a interação com o campo social, desenvolvendo práticas educativas. Borssoi (2008, p.8) aponta que o estágio deve ser um momento de pesquisa e investigação teórico-prática. Na visão de Lima (2008), o estágio é considerado um espaço propiciador da reflexão, sendo que os professores em formação fazem do estágio um momento de pesquisa associando a prática com a teoria.

A prática do estágio curricular é de extrema importância para os professores em formação, pois é o momento de observar a realidade da instituição analisada, possibilitando a oportunidade de

refletir sobre a teoria aprendida durante o curso, associando com sua prática de forma contextualizada (BORSSOI, 2008). Essa reflexão acaba por proporcionar uma (re)construção de conhecimentos e de saberes essenciais para sua atuação profissional (OLIVEIRA E CUNHA, 2006).

Vale destacar alguns elementos essenciais à formação de professores, tomando como base sua regulamentação. As resoluções CNE/CP n° 1/2002 E CNE n° 2/2002 apresentam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, do curso de licenciatura, de graduação plena, demonstrando os princípios, fundamentos e procedimentos. Acerca dos fundamentos da formação de professores, destaca em seu artigo 2° que o ensino deve ser voltado à aprendizagem do aluno, enfatizando a diversidade, além de atividades que promovam o enriquecimento cultural e práticas investigativas. Destaca também a elaboração e execução de projetos, o uso das TICs e de metodologias inovadoras, e o desenvolvimento do trabalho em equipe e em colaboração.

A formação inicial de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica devem ser pautadas em princípios de preparo para o exercício profissional desde o início do curso, não se restringindo apenas à prática do estágio. A resolução CNE n° 2/2002 determina 400 horas para a prática como componente curricular, vivenciada ao longo do curso e 400 horas de estágio curricular supervisionado, a partir do início da segunda metade do curso. A Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008, define novas regras para estágios na formação profissional, ainda que não restritas à formação de professores. Em seu artigo 1° define que:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Ainda sobre esta lei, Andrade e Resende (2010) ressaltam que:

[...] estágio é um componente do projeto pedagógico do curso e pode ocorrer na forma de obrigatório ou de não obrigatório. Deve ser supervisionado por um professor orientador da instituição de ensino e por um supervisor da parte concedente. Segundo o que dispõe, cabe à instituição de ensino celebrar termo de compromisso com o educando e a parte concedente; indicar o professor orientador, responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades; bem como exigir a apresentação de relatório das atividades realizadas, num prazo não superior a 6 meses. À parte concedente, dentre outras atribuições, cabe ofertar instalações adequadas para que o estagiário desenvolva as atividades de aprendizagem; indicar um funcionário de seu quadro para orientar e

supervisionar até 10 estagiários; contratar seguro contra acidentes pessoais em favor do aluno; e enviar relatório das atividades do estagiário.

Kenski (1991, p. 39) afirma que “o desenvolvimento do estágio precisa ser orientado por procedimentos definidos que visem ao melhor aproveitamento dos momentos destinados a disciplina”. Dessa maneira, é necessário que o estágio seja considerado como um momento prático para a aplicação dos conhecimentos adquiridos e não simplesmente como uma imitação de modelos.

Por fim, através da prática do estágio é possível construir o perfil do profissional, buscando intervir na realidade de forma crítica, ampliando os conhecimentos, habilidades e competências. O estágio deve partir da pesquisa, reflexão e participação, ampliando sua formação curricular, associando a teoria e a prática. Deve ser um momento de pesquisa e ação diante da realidade escolar.

### 3 Caminhos da pesquisa: metodologia, universo e amostragem

O presente estudo buscou analisar os desafios e possibilidades enfrentados por docentes, tutores e discentes no estágio curricular de um curso de licenciatura a distância em um polo UAB. Para tanto, os procedimentos metodológicos utilizados foram baseados numa abordagem qualitativa dos dados coletados através das entrevistas e questionários aplicados, além do estudo bibliográfico da temática. Acerca da pesquisa qualitativa Denzin e Lincoln (2010, p.17) apontam que:

A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos – estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais, históricos, interativos e visuais – que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos.

A pesquisa retratada também é um estudo de caso, pois se configura na observação detalhada de um contexto, de uma única fonte de investigação (BOGDAN; BIKLEN, 1999). As etapas da pesquisa percorreram o caminho que Bogdan e Biklen (1999) apresentam como adequadas para esse tipo de pesquisa: busca pelo local e pelas pessoas que irão fazer parte da pesquisa; conhecimento do campo de pesquisa (fase exploratória) e elaboração dos instrumentos de coleta de dados; coleta dos dados; análise dos dados e escrita da redação final da investigação.

Assim, para a realização da pesquisa foi escolhido um curso de licenciatura a distância de um polo UAB pertencente a uma cidade do interior de Goiás. Os sujeitos da pesquisa foram os docentes,

tutores e discentes. Como instrumentos de coletas de dados temos as pesquisas bibliográficas, documentais e questionários.

Durante a coleta de dados foi realizada uma visita ao polo mencionado, onde foi possível entrevistar o tutor presencial do curso, além de verificar a plataforma *online* utilizada para a realização dos encontros virtuais, destacando as principais características do curso. Por se tratar de um curso a distância, os questionários foram enviados para os *e-mails* dos discentes e tutores a distância, porém, como muitos não responderam virtualmente, foi possível também a aplicação em um dos encontros presenciais.

Outro fator que teve grande relevância durante a coleta de dados foi a participação em um evento do curso pesquisado, em que os discentes apresentaram os projetos aplicados durante o estágio, sendo possível verificar as principais aprendizagens e dificuldades durante a execução.

Após a coleta dos dados, foi possível analisar as respostas obtidas com os questionários, verificando as intenções dos entrevistados, de modo a auxiliar na análise da pesquisa. Os entrevistados foram descritos neste estudo por meio das palavras: “discentes”, “professor formador” e “tutores”, acompanhados de um número que os identifica, para preservar a identidade dos mesmos. O questionário aplicado foi elaborado com questões objetivas e dissertativas, para possibilitar uma ampla análise dos dados coletados, buscando verificar de forma específica os desafios e possibilidades enfrentados pelos docentes, discentes e tutores no decorrer da execução do estágio curricular. Para a realização da análise dos dados foi verificado cuidadosamente cada informação disponibilizada nos questionários, considerando os aspectos comuns aos entrevistados, para formar uma visão detalhada sobre a prática do estágio.

89

#### 4 O estágio curricular num polo UAB: organização, possibilidades e desafios

Conforme já foi abordado anteriormente, um dos fatores marcantes do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) é o fato de promover a democratização do ensino através da expansão do ensino público. Sobre sua organização, o sistema UAB acaba por articular as instituições de ensino superior e os governos estaduais e municipais, disponibilizando educação superior conforme as demandas locais. Desse modo, uma determinada instituição pública de ensino oferece o curso e utiliza como apoio e em parceria com o município ou estado os polos de apoio presencial, local este, onde acontecem as atividades presenciais dos cursos superior<sup>2</sup>. Nesse contexto, Santos (2011, p.3)

---

<sup>2</sup> Informações Disponíveis em: < <http://www.uab.capes.gov.br/>>. Acesso em: fev. de 2013.

aponta os elementos essenciais para a efetivação deste processo sendo: “aluno, tutor presencial, tutor a distância, coordenador de polo, professor pesquisador, professor ou equipe conteudista e coordenador de curso”. Ainda acerca deste processo, Santos (2011, p.4) argumenta que:

De um modo geral, no âmbito da realização dos cursos, tem-se um ciclo de atividades da seguinte forma: os tutores a distância orientam quanto à aprendizagem e ao conteúdo (baseado nas orientações do conteudista e, presencialmente, no polo de apoio presencial), disponibilizam atividades e documentos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para que os alunos possam ter acesso e interagem com os outros no auxílio ao aprendizado e dirimindo dúvidas por meio do chat, fóruns e mensagens no ambiente.

Verifica-se que a utilização das mídias digitais pelos discentes é de suma importância na EaD, pois é através do ambiente virtual que acontecem as trocas de informações e pesquisas, possibilitando uma ampliação do conhecimento e autonomia (ALMEIDA, 2003). Observa-se, mais uma vez, a necessidade de pensar acerca da prática do estágio curricular (GHEDIN, 2007), visto que este é um componente obrigatório na formação de licenciados, não sendo diferente em cursos ministrados a distância.

Conforme já mencionado anteriormente, em cursos de licenciatura a prática do estágio curricular é obrigatória e deve perfazer o total de no mínimo 400 horas, conforme Resolução CNE nº 2/2002, a qual institui a duração e a carga horária dos cursos de graduação para formação de professores da educação básica. No curso de licenciatura observado, a disciplina de estágio supervisionado deve ser realizada através do uso do ambiente virtual, sendo disponibilizados os materiais relacionados ao estágio, além das orientações para a atuação prática. Dessa forma, observa-se grandes possibilidades e desafios enfrentados por docentes e discentes, pois estes devem estar sempre em contato buscando articular teoria e prática.

No polo UAB pesquisado é utilizado a Plataforma Moodle (*Modular Object Oriented Distance Learning*), um sistema destinado a auxiliar a criação e o gerenciamento de cursos *online*, sendo que por meio dele discentes e docentes se comunicam por meio de chats, fóruns e mensagens, facilitando a comunicação e orientação durante o estágio. O professor formador e o tutor a distância disponibilizam os materiais necessários para a disciplina, além de auxiliar os discentes para as práticas na escola campo de estágio. Além disso, o tutor presencial apresenta-se como um mediador entre os professores a distância e os estudantes, acompanhando e apoiando atividades discentes e docentes.

#### 4.1 Estrutura e organização do curso pesquisado

O curso de licenciatura ofertado por uma instituição de ensino superior pública por meio da Universidade Aberta do Brasil - UAB busca a formação específica e pedagógica para a atuação profissional na área. O polo UAB escolhido para a realização da pesquisa foi o de uma cidade do interior de Goiás, apresentando 20 alunos frequentando regularmente, sendo de diversas cidades do interior do estado.

O curso promove a utilização dos recursos tecnológicos, proporcionando aos discentes o domínio das tecnologias de informação e comunicação, imprescindíveis para a educação atual. O Projeto Pedagógico de Curso busca promover a construção do conhecimento de forma colaborativa, a reforçar a realidade local, com base no diálogo para as instâncias regionais, nacionais e internacionais.

Em relação ao estágio curricular, o regulamento do curso<sup>3</sup>. Considera-o como uma atividade capaz de promover uma análise crítica da realidade, buscando a articulação do ensino com pesquisa e extensão, ampliando a formação profissional por meio de vivências. O estágio é desenvolvido sob a orientação de um professor do curso, além do acompanhamento do coordenador de estágio e tutores.

O estágio curricular para o curso de licenciatura pesquisado na Modalidade a Distância UAB, assemelha-se com o estágio do mesmo curso oferecido presencialmente, sendo estruturado em cinco etapas. Inicia-se no quarto período e vai até o oitavo e último período do curso. Em relação as bases epistemológicas, busca-se uma formação docente, englobando as questões relacionadas a área do curso e seu ensino, com base em pedagogias críticas reflexivas.

Na Licenciatura pesquisada o estágio está dividido em cinco disciplinas: Estágio Supervisionado I, II, III, IV e V, proporcionando experiências que servem de base teórica para a atuação prática. No Estágio Supervisionado I, ocorre a pesquisa de campo, buscando discutir o estágio como um espaço de formação docente, verificando o contexto educativo formal e não formal, além da elaboração de um projeto pedagógico de ação. No Estágio Supervisionado II, busca-se possibilidades para o ensino da área em situações de ensino não formais, sendo projetos sociais, centros comunitários, ONGs, etc., elaborando e desenvolvendo um plano de intervenção. O Estágio Supervisionado III analisa o cotidiano escolar formal (ensino fundamental e médio), refletindo acerca da construção do PPP, além da análise dos profissionais na escola-campo. Já o Estágio

---

<sup>3</sup> As informações utilizadas neste tópico foram embasadas no regulamento do curso, não sendo citado e nem colocado na referência para não expor o curso pesquisado, apesar de termos a autorização assinada para a realização desta pesquisa.

Supervisionado IV, funciona como um laboratório de elaboração de projetos, em parceria com a escola e a comunidade, desenvolvendo um plano de ação em espaços previamente definidos. Por fim, o Estágio Supervisionado V é o momento de intervenção/interação pedagógica, aplicando a proposta desenvolvida no estágio IV, por meio de uma ação pedagógica que seja implantada na escola ou nos espaços do estágio mesmo depois do término.

O estágio curricular composto por essas cinco disciplinas perfazem um total de 460 horas, seguindo a legislação federal que prevê uma carga horária de 400 horas aulas ao longo do curso de formação, sendo que o estagiário é acompanhado por um professor orientador da instituição de ensino e por um supervisor da parte concedente, buscando a efetivação da prática do estágio.

#### 4.2 O estágio curricular em licenciatura a distância na visão dos discentes

Nesse item buscamos demonstrar a visão dos discentes do curso de licenciatura pesquisado num polo UAB, em relação a prática do estágio curricular, destacando a importância do estágio, as dificuldades, problemas e benefícios que ocorrem durante a efetivação deste.

Os discentes entrevistados estão cursando o 6º período do Curso, sendo um total de 20 alunos frequentando regularmente. Na primeira questão buscamos verificar o grau de importância do estágio para a formação acadêmica, sendo que dos 20 discentes entrevistados, 18 avaliaram o estágio com nota 5 considerando-o muito importante para sua formação e os outros 2 avaliaram com nota 4, o que nos possibilita analisar que o estágio, na visão dos estudantes, é de suma importância para a formação acadêmica, mesmo sendo um curso a distância. Vale destacar o que Bittencourt (2011), aponta sobre o estágio, afirmando que este é o momento de aprender as competências referentes a profissão pretendida, aliando a teoria com a prática em sala de aula.

Ao verificar a importância ou não do estágio para a formação acadêmica foi possível destacar que a maioria dos respondentes considera o estágio importante. Os elementos que comprovam essa assertiva são: dos 20 respondentes, 10 consideram o estágio o momento de aplicar a teoria na prática, proporcionando uma visão crítica diante da realidade escolar; 4 ressaltam o fato do estágio ser um momento de pesquisa e reflexão sobre o processo de formação; 3 apontam que o estágio possibilita a aproximação com o campo de atuação, sendo a forma do aprendiz planejar e interagir com sua identidade profissional; 2 consideram o estágio como a primeira experiência da prática profissional, especialmente para aqueles que ainda não estão em sala de aula e por fim 1 considera o

estágio capaz de proporcionar uma noção de como se portar diante da sala de aula. Acerca desta importância Bittencourt (2011, p.6) aponta que:

É interessante, eficaz e de grande valia para o próprio acadêmico, que através do estágio é inserido no mercado de trabalho, alcançando a experiência e o conhecimento prático necessário para obter o sucesso e a estabilidade na profissão.

O discente nº 1 ressalta que “estágio está sendo importante para a minha formação no sentido de mostrar na prática o que até então vimos só na teoria”. Observa-se que a prática do estágio é essencial para a construção de conhecimentos, proporcionando uma aprendizagem mais significativa, configurando-se como uma etapa primordial para a formação profissional.

Foi verificado pela entrevista os aspectos positivos e as aprendizagens mais significativas que os discentes têm desenvolvido no estágio. Dos 20 respondentes, 6 apontam o fato de se tornar mais autônomo diante da prática em sala de aula, além de possibilitar uma grande flexibilidade na sua execução; 4 destacam a oportunidade de aplicar a teoria na prática; outros 4 apontam que o estágio é a base para a iniciação da prática em sala de aula, 4 consideram importante a grande interação com os alunos em sala de aula, o que acaba por proporcionar uma aprendizagem significativa, e os últimos 2 consideram o estágio importante pois possibilita lidar com a diversidade existente na sala de aula.

O discente nº 9 argumenta que “a prática do estágio é positiva, pois é possível vivenciar as práticas pedagógicas, além de analisar a postura dos professores em sala de aula, aprendendo a lidar com situações diversas”. A vivência com os alunos em sala de aula é capaz de proporcionar uma grande aprendizagem, porém é necessária uma grande bagagem teórica para a associação com a prática profissional. Pimenta e Lima (2004, p.121) reforçam essa ideia ao exporem que: “formadores e formandos atentos aos nexos e relações da escola com o sistema social mais amplo e com as teorias estudadas poderão encontrar formas de interação e intervenção que confirmam maior reconhecimento e legitimidade de sua presença naquele espaço”.

Ao analisar os aspectos negativos e dificuldades enfrentadas na realização e desenvolvimento do estágio, observa-se que dos 20 respondentes, 6 apontaram a falta de contato com os tutores para a orientação da prática do estágio, 4 consideram difícil a deslocação para outra cidade para a prática do estágio; 3 ressaltam sobre a falta de tempo para a execução do estágio; 3 encontraram grandes dificuldades na execução do projeto na sala de aula, pois muitas vezes na prática não acontece como o planejado, 2 apontaram a distância e a carga horária do estágio e os 2 últimos tiveram dificuldade com o domínio da sala de aula.

Acerca dos aspectos negativos e dificuldades enfrentadas, o discente nº11 pontua que “por ser um curso a distância é necessário muita pesquisa para a realização do estágio, porém na execução enfrentamos muitas dificuldades, pois as orientações para a prática a meu ver são muito deficitárias”. Verifica-se que a falta de uma orientação adequada acaba dificultando a prática do estágio, pois alguns acadêmicos ainda não estão atuando na área, e necessitam de uma preparação adequada para enfrentar essa nova realidade.

#### 4.3 O estágio curricular em licenciatura a distância na visão dos docentes e tutores

Buscamos com esta pesquisa verificar também a visão dos tutores presenciais e a distância, e também o professor formador do curso pesquisado, destacando suas considerações em relação ao estágio curricular na licenciatura a distância, ressaltando também as dificuldades e problemas enfrentados. Os docentes entrevistados orientam o 6º período do curso em questão.

Ao analisar os aspectos positivos do estágio curricular desenvolvido neste curso, observa-se que foi destacado o fato de que nos cursos a distância o aluno cumpre o mesmo regulamento de um aluno presencial. A diferença é a forma como é cobrado. O aluno pode cumprir o estágio em sua cidade de origem desde que a escola seja conveniada com a universidade que oferece o curso. Tudo é muito bem documentado e fiscalizado, além de ter um "seguro de vida" para o aluno em período de cumprimento de suas horas de estágio. O tutor presencial pontuou como fator positivo a “contra partida que o estágio oferece, pois os alunos são de cidades distantes que, na maioria das vezes não tem profissional licenciado na área, desta maneira esse aluno acaba por contribuir significativamente para a comunidade em que se insere a ação do estágio”. O tutor a distância considerou como aspecto positivo do estágio “a atuação da turma em espaços formais e não formais transmitindo e trocando conhecimentos com a comunidade, além da experiência dos estudantes em campo, ocorrendo a articulação entre o que é aprendido em aulas e a prática”.

O professor formador destacou que por se tratar de um curso a distância há a possibilidade de “organizar o tempo de estudo, além do estímulo a reflexão e a pesquisa”. Acerca desta flexibilidade de tempo para o estudo Preti (2000, p.106) considera a EaD como um “meio, uma forma de se possibilitar o ensino. Ela é ainda vista, por alguns, como possibilidade de evolução do sistema educativo, seja porque permite ampliação do acesso à escola, o atendimento a adultos ou o uso de novas tecnologias de comunicação”.

Ao verificar os aspectos negativos e dificuldades enfrentadas na prática do estágio curricular, no curso a distância pesquisado, o tutor presencial destacou que por ser uma modalidade nova,

acaba por ser uma experimentação que está se ajeitando para consolidar a forma de aplicação de estágio. “Isso gera uma “estranheza” e dúvidas, mas já há progressos de uma turma para outra e as falhas estão sendo totalmente sanadas”. Já o tutor a distância ressaltou que a distância física ainda é um fator negativo, pois “impossibilita um acompanhamento mais cuidadoso com os estudantes, as instituições concedentes e as ações desenvolvidas”. O professor formador considera como ponto negativo a falta de estrutura para oficinas práticas, além de destacar também a ausência e falta de comunicação com os acadêmicos.

Mesmo havendo pontos negativos e dificuldades em relação à prática e orientação do estágio, tutores e professores consideram o estágio curricular essencial para o aprendizado, sendo uma “ponte entre o conhecimento apreendido e as ações práticas” (considerações pontuadas pelo tutor a distância). O estágio curricular na visão do professor formador promove o aprimoramento profissional, formação conceitual e a formação de saberes pedagógicos teóricos e práticos, sendo indispensável na formação de futuros educadores. Estima-se “que a construção da identidade profissional do futuro professor seja pensada e elaborada não somente em relação à prática, mas envolvida num conjunto de ações que lhe permitirão ampliar o horizonte de sua compreensão e de sua atuação no campo de trabalho” (GHEDIN, 2007, p.3).

Verificando os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da disciplina do estágio curricular a distância, observa-se que a mediação durante a disciplina de estágio acontece por meio de fóruns e outras ferramentas disponíveis na plataforma Moodle. Para a efetivação da disciplina, ocorre a articulação entre: polo -tutor a distância -tutor de polo - universidade. Já os procedimentos são divididos em etapas. No primeiro momento os discentes divididos em grupos visitam as escolas da cidade polo, apenas registrando aspectos físicos; no segundo momento podem desfazer ou não os grupos, iniciando a interação com os alunos assistindo aulas; já no terceiro momento eles devem contribuir e intervir na escola e na comunidade, e apresentar em forma de vídeos e trabalhos visuais suas interações em um momento (presencial) para um público de uma escola escolhida pelos tutores.

Por fim, mesmo com problemas e dificuldades para a efetivação do estágio curricular, os entrevistados consideram a prática do estágio indispensável na formação de futuros educadores, visto que é a hora de aprender na prática, um momento de aprimorar todas as concepções aprendidas em sala de aula e aplicar de forma contextualizada, efetivando assim o processo de ensino-aprendizagem.

Para não encerrar: elementos de reflexão

O principal objetivo desta pesquisa foi fazer uma reflexão acerca do estágio curricular em um curso de licenciatura a distância de um polo UAB, enfatizando os desafios e possibilidades dessa prática. Com a coleta dados foi possível verificar a visão dos docentes, discentes e tutores em relação a importância da prática do estágio para a formação profissional.

Como foi verificado, a educação a distância tem ganhado cada vez mais destaque, como modalidade de formação acadêmica, buscando através de tecnologias, aproximar o contato entre docentes e discentes. Ao analisar a visão dos docentes, tutores e discentes sobre a importância do estágio em um curso de licenciatura a distância num polo UAB foi possível verificar que é considerado de extrema importância para a formação profissional. Mesmo não sendo na modalidade presencial, é o momento que o acadêmico tem o contato direto com a sala de aula, ampliando o processo ensino-aprendizagem, além de aplicar as teorias na prática.

Entre os objetivos expressos na introdução, a pesquisa buscava verificar também as dificuldades encontradas na realização do estágio curricular em um curso de licenciatura a distância num polo UAB. Parece que os problemas, inicialmente, não são muito diferentes dos cursos presenciais, visto que tem relação com aspectos destacados nessa modalidade: relação teoria e prática, realidade encontrada, domínio da sala de aula. Dentre essas dificuldades foi ressaltada uma característica nova, típica desta modalidade de ensino, sendo a falta de comunicação através do ambiente virtual, pelos docentes e discentes, o que acaba se tornando um problema para a efetivação da prática do estágio, além do acompanhamento nas atividades em campo (sendo esse um dos maiores desafios para o estágio a distância). Assim, o uso adequado das tecnologias pode oferecer elementos enriquecedores para a relação professor-aluno, possibilitando uma ação reflexiva, crítica e autônoma. No caso do ensino a distância, os discentes devem frequentar regularmente a plataforma virtual para efetivar o processo de ensino-aprendizagem, seja nas disciplinas referentes ao estágio ou nas outras disciplinas do curso.

Esses problemas remetem ao outro elencado pelos entrevistados da dificuldade em se estabelecer a relação da teoria com as ações realizadas no estágio, sendo que esse momento ocorre por meio de orientação e intervenção do formador, seja esse tutor ou professor.

Após a conclusão da pesquisa, observa-se que há desafios e possibilidades na prática do estágio curricular em cursos ministrados a distância. Por ser uma modalidade nova de ensino, discentes e docentes ainda enfrentam dificuldades em relação a distância física, não conseguindo sanar todas as dúvidas virtualmente, porém esta modalidade está evoluindo e se adaptando cada vez mais às necessidades de cada turma. A prática do estágio deve ganhar destaque e ser incentivada,

pois é um momento de enriquecimento do curso, amplia o conhecimento acadêmico e apóia o processo ensino-aprendizagem.

#### Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Educação a distância no Brasil: diretrizes políticas, fundamentos e práticas. São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://cecemca.rc.unesp.br/cecemca/EaD/artigos/atigo%20Beth%20Almeida%20RIBIE.pdf>> Acesso em 02/03/2013

ANDRADE, Rosana Cássia Rodrigues; RESENDE, Marilene Ribeiro. Aspectos legais do estágio na formação de professores: uma retrospectiva histórica. Disponível em: <<http://www.cead.unimontes.br/multitexto/index.php/rmcead/article/view/36>> Acesso em 01/02/2013.

ARCÚRIO, Michelle Salgado Ferreira. Autonomia do aprendiz na educação a distância. Dez.2008. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/educacao/autonomiadoaprendiz.asp>> Acesso em: 01/10/2012.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. 5.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

\_\_\_\_\_. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. Educ. Soc., Abr 2002, vol.23, no.78, p.117-142. ISSN 0101-7330

BITTENCOURT, Vivian. A relevância da prática de estágio na modalidade de educação à distância. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/48.pdf>> Acesso em 15 de Agosto de 2012.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação – uma introdução à teoria e aos métodos. Lisboa: Porto editora, 1999.

BORSSOI, Berenice Lurdes. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. Disponível em <<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2028.pdf>> Acesso 01/03/2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Decreto N. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)> Acesso em: 01/01/2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Decreto N. 5.773, de 09 de maio de 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm)> Acesso em: 01/01/2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Decreto N.6.303, de 12 de dezembro de 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6303.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6303.htm)> Acesso em: 01/01/2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> Acesso em: 01/01/2013

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)> Acesso em: 01/01/2013

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP 01/2002, de 18 de fevereiro de 2002. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_02.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf)>. Acesso em: 10/03/2013

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CP 02/2002, de 19 de fevereiro de 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 10/03/2013.

COSTA, José Celso da. Modelos de Educação Superior a Distância e a Implementação da Universidade Aberta do Brasil. Disponível em <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/63>> Acesso em 20 de fevereiro de 2013.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. IN: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa teorias e abordagens. Tradução Sandra Regina Netz. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DIAS, Rosilânia Aparecida; LEITE, Lígia Silva. Educação a distância: da legislação ao pedagógico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GHEDIN, Evandro. Estágio, pesquisa e a produção do conhecimento na formação de professores(as). Disponível em: <[http://www.ceped.ueg.br/anais/lledipe/pdfs/conferencia/estagio\\_pesquisa\\_%20producao.pdf](http://www.ceped.ueg.br/anais/lledipe/pdfs/conferencia/estagio_pesquisa_%20producao.pdf)> Acesso em 01/01/2013.

KENSKI, Vani Moreira. A vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios supervisionados. IN: PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 15. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991. p. 39-51.

\_\_\_\_\_. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papyrus, 2009.

KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. IN: PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 15. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991. p. 63-74.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. Revista Diálogo Educ. Curitiba, v.8, n. 23, p. 195-205, 2008.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. Políticas públicas de EaD no ensino superior: uma análise a partir das capacidades do Estado. 2013. 285 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento) - Programa de Pós- Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

MORAN, José Manoel. A educação superior a distância no Brasil. IN: SOARES, Maria Susana Arrosa. Educação Superior no Brasil. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2002. p. 273-301.

NEDER, Maria Lúcia Cavalli. A orientação acadêmica na educação a distância: a perspectiva de (re)significação do processo educacional. In: PRETI, Oreste. Educação a distância. Construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT: Brasília: Plano, 2000.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de; CUNHA, Vera Lúcia. O estágio Supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades. Publicación en línea. Murcia (España). Año V. Número 14.- 31 de Marzo de 2006. Disponível em: <<http://www.um.es/ead/red/14/oliveira.pdf>> Acesso em 01/04/2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

PRETI, Oreste. Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: PRETI, O. Educação a distância. Inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: Edufimt. NEAD. 1996.

SANTOS, Fabiano Cunha dos. UAB como política pública de democratização do ensino superior via EaD. Disponível em: <<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0184.pdf>> Acesso em 01/03/2013.

TORTORELI, Adélia Cristina. A interação do professor e alunos no ambiente virtual de aprendizagem. 181 f. (Dissertação de Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá. Orientador: João Luiz Gasparin. Maringá, 2011.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Educação a Distância e Tecnologias: conceitos, termos e um pouco de história. Revista Magistro, Num 1. Vol 2, 2010. Disponível em: <<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/view/1197>> Acesso em 20/12/2012.